

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de abril de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

1º SECRETÁRIO: DEP. WALDENOR PEREIRA *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: DEP. ZÉ NETO *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Fábio Santana, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Sandro Régis, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (49)

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Antônia Pedrosa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 15/01, 26/02, 19 e 23/03/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Da Dep. Luciano Simões, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 25/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Da Dep. Luiz Augusto, comunicando sua ausência nas sessões dos dias

19/02, 26/03 e 08/04/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Da Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02, 03, 05, 10, 11, 12, 16, 19 e 26/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz, futuro presidente da Unale, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, quero agradecer ao deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, que está me lançando candidato a presidente da Unale, entidade que congrega 850 dos 1.059 deputados das 27 Assembleias do País e é apartidária - o companheiro Álvaro Gomes faz parte da diretoria da Unale.

Sr. Presidente, quero agradecer a V.Ex^a por estar me lançando candidato a presidente da Unale. Provavelmente eu vá aceitar o desafio e conto com o apoio de V.Ex^a e dos demais deputados desta Casa.

Mas eu quero dizer que hoje é um dia memorável. Quero parabenizar todos os prefeitos e prefeitas da Bahia, os presidentes das associações regionais, parabenizo todos na figura do prefeito de Barra do Choça Oberdan Rocha, presidente da Associação dos Municípios do Sudoeste – Amirs, e do prefeito Elbson Soares, Bibi, de Anagé, presidente da Amvagra. Todos os presidentes das associações estavam presentes hoje no movimento apartidário, reivindicatório, que não era contra ninguém, nem contra o governo federal, nem contra o governo estadual. No movimento estava presente o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Ziulkoski.

Esse movimento já foi feito em outros estados como Rio Grande do Sul, Paraná, agora está sendo feito na Bahia porque o governo federal e os governos estaduais precisam atentar para o fato do pacto federativo ter sido quebrado por este País há muito tempo. Eu não estou falando do governo federal de agora, não, estou falando que a República Federativa do Brasil é a única que não pratica o federalismo.

Temos brigado muito na Unale e discutido a questão do pacto federativo. E esse pacto é o quê? É a codivisão de deveres dos dirigentes, seja em nível municipal, estadual ou federal. Só que a União hoje fica com 65% do bolo da receita tributária do País, os estados com 25% e os municípios que têm os maiores deveres, porque o cidadão mora no município, fica apenas com 15%.

A Constituição de 88 deu muitas atribuições aos municípios, mas não deu as receitas devidas, apesar de que, em 88, o município ficava com 22% das receitas. De lá prá cá, a Federação começou a criar taxas ao invés de impostos. E o que é que acontece? As taxas não são repartidas com os estados e municípios, os impostos são repartidos. E, por exemplo, o Imposto de Renda, o IPI, a CIDE formam o bolo que

vai formar o Fundo de Participação dos Municípios - FPM – e o Fundo de Participação dos Estados – FPE. Porém o governo federal fica criando, por exemplo, o PIS, Cofins, etc, que não são repartidos. Esses impostos ficam só com o governo federal. Isso trouxe um desequilíbrio muito grande com relação aos entes federativos: municípios, estados e união. Com a União fica, praticamente, todo o bolo da receita de recursos.

E agora há a crise internacional que afeta brutalmente o país, apesar de o presidente Lula discordar ao dizer que é *apenas uma marolinha*. A queda de receita dos municípios de janeiro até agora tem sido assustadora; isso fez com que todos os municípios nas pessoas de seus prefeitos, presidentes de associações, presidente de união de prefeitos de diversos estados começassem um movimento reivindicatório, para que o governo federal e os governos estaduais compensem essas perdas.

O movimento de hoje ficará marcado na história como apartidário, coordenado pela União das Prefeituras da Bahia e encabeçado na pessoa de seu presidente e prefeito, Roberto Maia, de Bom Jesus da Lapa. Mas participaram prefeitos de todos os partidos, exceto do PT. Quanto a isso, não entendemos a razão do desencorajamento, por parte do governo do Estado, para que os prefeitos do PT não participassem. Aliás, representantes do governo do Estado ligaram para diversos prefeitos de outros partidos para não virem. Eu não vou citar aqui nomes. Mas ligaram, sim, diretores de órgãos e secretários ligaram para os prefeitos para que não participassem.

Nós não entendemos esta postura, porque achamos que é um movimento apartidário e apenas quer buscar para os municípios as receitas perdidas com a questão (inaudível). É preciso que os governos estadual e federal venham, realmente, socorrer os municípios quanto à questão do repasse de verbas...

(O deputado Zé Neto se manifesta fora do microfone. Inaudível.)

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Hoje, deputado Zé Neto, V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Depois voltarei a este assunto. Há a questão do transporte escolar que, segundo o secretário Rui Costa, foi repassado; não foi repassado recurso nenhum, isso foi apenas empenhado. E eu tenho testemunho de diversos prefeitos que não receberam ainda um centavo relativo ao transporte escolar do exercício de 2008. Nós esperamos que o governo entenda que este é um movimento suprapartidário e que quer apenas que os municípios não venham sofrer, como estão sofrendo, com os reflexos da crise que aí está instalada.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- É natural o nervosismo, porque o deputado Zé Neto chega ao Plenário desta Casa.

(O Sr. Zé Neto se manifesta fora do microfone. Inaudível.)

O Sr. PAULO AZI:- Afinal de contas, o deputado Zé Neto não deve estar nada satisfeito com a pesquisa de opinião pública divulgada pelos jornais de nossa capital que mostra o ex-governador Paulo Souto disparado na preferência popular. Isso, sem sombra de dúvidas, irrita ainda mais os petista. Por isso mesmo, deputado Clóvis, não se surpreenda se na sessão da tarde de hoje os deputados petistas assumirem esta tribuna para realizar uma série de ataques ao ex-governador Paulo Souto.

Os mesmos deputados petistas que antes apoiavam todo e qualquer movimento estavam lá à frente daquela manifestação. Hoje tivemos a oportunidade de participar de um movimento legítimo, justo, organizado pela União dos Prefeitos da Bahia e que mobilizou a grande maioria dos prefeitos de nosso Estado. Este movimento tem como objetivo chamar a atenção da opinião pública do governo do Estado e do governo federal ante a imensa dificuldades por que passam os prefeitos.

Estranhamente, Sr. Presidente, o que se viu nos últimos dias foi uma tentativa desesperada e inconsequente do governo do Estado, uma tentativa de boicotar esse legítimo movimento.

Na realidade, Sr. Parlamentares, o governo tenta boicotar esse movimento pelo receio que tem de que a opinião pública possa tomar conhecimento da maneira pouco republicana e pouco democrática como o governo do Estado trata os prefeitos dos municípios baianos. Muito diferente, deputado Fernando Torres, do belo discurso de um governo que se diz transparente, republicano, muito diferente da prática, das ações deste governo que não apenas não ajuda, mas também prejudica os municípios, quando força os municípios a assumirem responsabilidades que não são suas, forcem os municípios a assumirem responsabilidades na área da segurança pública, na área da educação e na área da saúde.

Quero dizer que além de não ajudar, que além de não contribuir, que além de não participar dos esforços dos prefeitos municipais, o governo do Estado ainda transfere para esse municípios as suas responsabilidades.

É por isso, Sr. Parlamentares, senhoras e senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, é por isso que o governo teve tanto receio desse movimento, porque sabe que esse movimento vem chamar a atenção da sociedade com relação ao pouco trato que o governo do Estado demanda aos prefeitos municipais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais colegas parlamentares, pessoas presentes às Galerias Paulo Jackson, demais companheiros, quero saudar aqui os diversos colegas, as diversas lideranças que se encontram aqui na Assembleia Legislativa.

Queria dizer que o presidente Lula e o governador Wagner vêm enfrentando os efeitos da crise mundial com muita sabedoria.

O Brasil vem enfrentando os efeitos de uma crise que não é nossa, mas cujas consequências sofremos, uma crise que estourou no coração do capitalismo mundial, nos Estados Unidos, mas o presidente Lula vem enfrentado essa crise com muita sabedoria. Aumento dos investimentos, redução de impostos, construção 1 milhão de casas populares, continuidade do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e várias outras iniciativas do presidente Lula e do governador Wagner para enfrentar essa crise.

Se a crise é no coração do capitalismo e atinge o mundo, evidentemente que também o Brasil, a Bahia e os municípios. O presidente Lula e o governador Wagner vêm tomando as medidas necessárias para o enfrentamento da crise. Os municípios naturalmente enfrentaram uma dificuldade de redução do Fundo de Participação dos Municípios. Essa era a pendência que existia.

O Partido Comunista do Brasil apresentou uma emenda às Medidas Provisórias nºs 459 e 460, no seguinte sentido: nenhum município receberia de Fundo de Participação dos Municípios valor inferior ao que recebeu em 2008. O nosso partido também apresentou uma outra emenda de que as casas populares que seriam e que serão construídas pelo presidente Lula deveriam ser em todas as cidades e não apenas nas cidades com mais de 100 mil habitantes.

O presidente Lula e o governador Wagner, que vêm tomando todas as medidas necessárias para enfrentar esse momento, acataram as emendas do Partido Comunista do Brasil. Nenhum município receberá de Fundo de Participação dos Municípios um valor inferior ao que recebeu em 2008. O governo Wagner também vem buscando as medidas necessárias, investimento de mais de R\$ 1 bilhão para os diversos programas no nosso Estado, também empréstimo de R\$ 375 milhões para enfrentar os efeitos da crise aqui no Estado da Bahia.

Por isso, queremos dizer que a manifestação dos prefeitos sobre a luta para enfrentar a crise é justa. No entanto é preciso registrar que as manifestações ganham mais peso na medida que as suas reivindicações são coerentes. Portanto, talvez, seja por isso que a manifestação dos prefeitos hoje, pelas informações que tenho até então, foi um tanto esvaziada, com 87 prefeitos. Isso tem uma explicação lógica. Ora, se a principal reivindicação dos prefeitos é da recuperação do Fundo de Participação dos Municípios e isso o presidente atendeu, então é natural que a manifestação perdesse a força. Se Lula não tivesse garantido essa compensação, garanto que a manifestação teria a presença dos 417 prefeitos do Estado da Bahia. Como o presidente Lula já atendeu as reivindicações dos prefeitos e como o governador Wagner vem também tomando as medidas para enfrentar essa crise, foi realmente consistência. Talvez, por isso, a mobilização tenha sido tão esvaziada.

A luta dos prefeitos é justa para recuperar, para compensar isso que o governador e o presidente Lula já atenderam e acataram as emendas do Partido Comunista do Brasil. O presidente Lula vem tomando essas medidas. É importante continuar essa luta para enfrentar a crise que atinge a todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Misael Neto, pelo tempo de 5 minutos.

Por permuta, em lugar do deputado Misael Neto, com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero aqui, neste momento, expressar o meu repúdio contra o atentado à sede do diretório municipal do Partido Trabalhista Nacional em Camaçari, ocorrido no dia 25 de abril de 2009.

Do atentado saíram feridos 4 militantes do PTN e integrantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Montagem e Manutenção Industrial de Camaçari. Além dos 4 feridos, um deles em estado grave, toda a documentação, móveis, equipamentos e instalações do PTN de Camaçari foram destruídos.

O crime cometido não foi apenas uma brutal violência contra a pessoa, representou também um grave atentado ao espírito republicano e, principalmente, à democracia, um direito humano fundamental. Nesse sentido, o crime foi um golpe contra a dignidade de todos os baianos e o Estado Democrático de Direito.

As autoridades públicas do governo do Estado da Bahia, bem como do Município de Camaçari devem a todos os cidadãos baianos e camaçarienses o rigor na apuração do atentado sofrido pelo PTN, do qual saíram feridos 4 sindicalistas militantes do partido, até esclarecer quem são os autores e os mentores intelectuais e as razões que os levaram a cometer tal crime, para que os fatos não fiquem impunes, permitindo-se, assim, a restauração da dignidade humana e da real democracia no Estado da Bahia.

Contamos, Sr. Presidente, com o apoio da Polícia Militar na segurança, mas a Polícia Civil em Camaçari criou todas as dificuldades, deputado Heraldo Rocha, para registrar a queixa. Não quero, aqui, solicitar um tratamento especial para um deputado, mas só citar o caso. Eu, como deputado estadual, cheguei à delegacia de Camaçari às 19h20min e somente consegui acabar de registrar a queixa já quase meia-noite, quase meia-noite.

Quero dizer aqui: a Polícia Militar, não, a Polícia Militar cumpriu sua obrigação.

Quando o delegado, deputado Heraldo Rocha, dignou-se a me receber o tenente que viu a situação no diretório estava comigo. Então, o delegado virou-se para o tenente e perguntou: “O que é que o senhor está fazendo aqui?”

O tenente respondeu: “Recebi recomendações do comando-geral para acompanhar o deputado.”

Aí, o delegado disse: “É, deputado a Polícia Militar acompanha.”

Foram mais de 4 horas para se registrar a queixa.

Não sei para quem os agentes ligavam e diziam: “Deixe com a gente, chefe. Mas eles estão aqui, na frente da gente, chefe.” Tenho certeza de que não era o delegado-chefe, tenho certeza, porque é um técnico e um homem de bem. Agora, que tem alguém dando ordens na Polícia Civil de Camaçari que não é o delegado-chefe, está claro... Não sei quem foi o mentor intelectual.

Infelizmente, para o prefeito Luiz Caetano o seu chefe da segurança era quem estava comandando as 50 pessoas, mas isso não me dá o direito de dizer que foi o prefeito Luiz Caetano. Agora, era o chefe da segurança do prefeito, o Sr. Elmo, que o deputado Ferreira Ottomar conhece... Camaçari vive sob o banditismo!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Camaçari vive sob o banditismo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados que solicita, com base no art. 92, inciso II do Regimento Interno, a convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta com o objetivo de apreciar as seguintes proposições: Projeto de Lei 17.813/2009 e Projeto de Lei 17.778/09, de autoria do Poder Executivo.

Defiro o requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Misael Neto, Líder do DEM, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MISAEL NETO:- Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Deputados, imprensa aqui presente, senhores que acompanham esta sessão das Galerias e pelo *Canal Assembleia*, o deputado João Carlos Bacelar trouxe a esta tribuna uma denúncia bastante grave. Ainda não tinha tido oportunidade de conversar pessoalmente com S.Ex^a sobre esse fato, pois eu me encontrava no município de Juazeiro quando do acontecimento na sede do PTN no município de Camaçari. S.Ex^a que goza da mesma prerrogativa de todos os colegas da Casa e é presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública desta Casa e não tenho dúvidas de que amanhã o secretário da Segurança Pública, convocado por essa comissão para estar aqui presente, trará alguns esclarecimentos a esta Casa. A ofensa ao deputado João Carlos é uma ofensa a todos os deputados, porque aqui não temos diferenças partidárias, temos o corporativismo de todos os colegas.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estivemos, hoje pela manhã, na sede da UPB, a convite de prefeitos ligados ao nosso grupo político e principalmente a convite do presidente da instituição, prefeito Roberto Maia, num grande movimento sem coloração partidária, um movimento, deputado Gildásio, em defesa de todas as prefeituras do Estado da Bahia, com a presença maciça de mais da metade dos prefeitos do Estado, e só não tivemos mais em virtude da interferência externa orquestrada pelo Exm^o Sr. Governador do Estado, Jaques Wagner, que chega hoje, deputado Heraldo Rocha, numa viagem à Índia e à Europa.

Soube, segundo fontes extraoficiais, que o governador está trazendo grandes investimentos da Índia, fechou contratos com Opash e está trazendo os tecidos Ananda a fim de se instalar na Bahia para gerar bastantes empregos aqui na região. Torcemos para que o governador Wagner, dessa vez, depois de longas e longas viagens que tem feito desde o seu 1º dia de mandato, traga melhorias para o nosso Estado, porque as prefeituras do interior da Bahia estão carentes.

O governador Wagner, segundo informações colhidas de todos os prefeitos

presentes na UPB, ainda não enviou este ano um centavo sequer para o transporte escolar do ensino fundamental, ensino de 2º grau, o que é uma obrigação do Estado para com o município, pois o Estado recebe dinheiro do Fundeb, deputado Zé Neto, para repassar às prefeituras e, segundo os prefeitos lá presentes, como exceção dos prefeitos do PT, que não estavam lá presentes, pois devem estar muito bem financeiramente, até o presente momento, não foi repassado um centavo sequer para o transporte escolar.

As prefeituras, que são os pequenos, que são os que não têm a condição financeira de arcar com despesas extras como têm feito, não somente com transporte escolar mas, têm bancado também as principais despesas como segurança pública, pois são os prefeitos que dão alimentação para os guardas, que trocam os pneus das viaturas, quem fornecem o combustível para que as viaturas possam transitar dentro dos municípios. Então, são exatamente os prefeitos, deputado Gilberto Brito, e V.Exª que já foi prefeito sabe das dificuldades de uma prefeitura, que tem que arcar com custos extras, que deveriam ser do Estado, e são elas que têm assumido.

Então, fiquei bastante feliz hoje, por ter participado daquele encontro na UPB, onde foi levantada a bandeira dos municípios e não bandeiras de qualquer partido político. Mas, fico feliz também, deputado Heraldo Rocha, por ter tido ontem, acesso à pesquisa, que coloca nosso grande líder, presidente do Democratas na Bahia, o ex-governador Paulo Souto, como primeiro colocado em qualquer dos quadros da sucessão estadual que acontecerá no ano que vem.

Fico feliz, deputado Marcelo Nilo, que os Nilo estavam representados lá na figura do seu primo, prefeito de Antas. V.Exªs são adversários políticos, mas sei da envergadura política dos Nilo na Bahia, que estavam presentes na marcha dos prefeitos.

Era o que tinha a dizer hoje, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Apenas para esclarecer, o prefeito de Antas, felizmente, não é meu parente nem longe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, simples, a notícia é esta: a manifestação política da UPB deu chabu. Oitenta e sete prefeitos. Caso contrário, eu quero a prova. Pela manhã, nós queríamos a prova, cadê a assinatura dos prefeitos? Não estavam lá. Quiseram dar a de hidrocor, esta não vale.

Outra coisa, michou. E nós, do governo, ficamos decepcionados, sabe por quê? Porque nós preparamos o saguão da Governadoria, botamos mais de 300 cadeiras, botamos caixas de som, estavam lá os nossos secretários para esclarecer os prefeitos sobre as reivindicações, e isso não foi feito. Passaram na porta da prefeitura com pressa, um bocado de menino na frente, faz parte, inclusive suspenderam aulas em algumas escolas daqui de Salvador, levaram transporte escolar, deputado Waldenor. O povo está reclamando que está faltando transporte escolar e eles botam o

transporte escolar para a locomoção de meninos de bairros, para segurarem as pastas.

Ora, isso demonstra claramente o momento que nós estamos passando. Diferenciar o que é governo e o que é Estado. Quem tem responsabilidade com o Estado brasileiro, e não é só a Bahia, é o Brasil, tem que, neste momento, dizer qual é o caminho, apontar o caminho. Ninguém apontou. Qual é o caminho? É não ter IPI? É voltar a ter o IPI para os carros? É não fazer a redução de IPI da Linha Branca? É não fazer a redução de IPI para a construção civil? É esse o caminho?

O governo do Estado investiu 100 milhões agora com o BNDES, com o Desenhavia. O governo do Estado, neste momento, reduziu, inclusive nós ampliamos o prazo para efetivação da nota eletrônica, com um diálogo fraterno, tranquilo com os nossos comerciantes e com nossas indústrias. Parcelamento de ICMS.

Estão falando aqui do transporte escolar. Quem está falando? Os prefeitos podem reclamar com legitimidade e nós temos que ter o respeito, tanto que trouxemos aos prefeitos o espaço para o debate hoje na Governadoria. Infelizmente não queriam o debate, queriam apenas fotografias. Eu devia mostrar a fotografia do que eu tenho nas mãos, de depoimentos de estudantes do interior que vieram nos carros do transporte escolar para fazerem engrossar a fila. Isso que eu vi.

E os dados? Querem os dados, vamos a eles: e o transporte escolar... Minha gente, nós estamos com 3,4 vezes mais recursos para o transporte escolar do que no governo passado. O governo passado, 9,6 milhões foi o que gastou em 2006. Nós gastamos 17,4 milhões, e hoje já temos empenhados 26 milhões, de 2008; e em 2009 vamos para 33 milhões.

Ora, é passo a passo, deputado Waldenor. A crise não é brasileira, é mundial. Estamos com os pés no chão. “Ah, o governo Lula...” O nosso governo fez o que tinha de ser feito. Está aqui: mandou para o Congresso proposta alterando de 10 para 5 anos a prescrição. Está lá, não é o presidente quem manda. “Ah, o presidente mandou para o Congresso 1 bilhão para distribuir no FPM”. Sabemos, deputado Fernando Torres, das dificuldades, mas estamos sentando com os prefeitos.

Ontem mesmo, V.Ex^a sabe disso, eu estava em Feira de Santana com o prefeito, que é do DEM e o senhor apoia – e não haverá dificuldades com prefeito nenhum –, buscando resolver as coisas. São 7.500 casas em Feira de Santana; vamos colocar lá mais mil casas da Sedur nos próximos 2 anos do nosso governo.

“Ah, Tarcízio é do DEM”. Tudo bem, vamos trazer agora novos convênios da Embasa de quase R\$ 1 milhão. É assim, deputado Luiz de Deus, que se governa.

Pesquisa. Ora, pensei hoje de manhã que iria encontrar a felicidade estampada no rosto dos oposicionistas. Não, estavam todos tristes, até porque diziam que viriam 250, 300 prefeitos.

Pesquisa?! Nem os parlamentares do DEM estão falando dela. Aliás, estão falando, mas sem vigor, porque nem eles acreditam no seu resultado. Estamos tranquilos.

Estamos vendo o Brasil e a Bahia no caminho que o povo merece. Agora, precisamos que apresentem, primeiro...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Concluindo.

(...) uma proposta para solucionar as questões cruciais do Brasil, da Bahia e do mundo. Segundo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado. Há outros oradores inscritos, por favor.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) tragam a lista dos prefeitos que compareceram ao evento da UPB ocorrido na manhã de hoje.

Boa-tarde!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Fernando Torres, 2º vice-presidente desta Casa, por até 5 minutos.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado José Santana Cerqueira Neto, parlamentar trabalhador que esteve ontem, para o nosso orgulho, na Prefeitura de Feira de Santana para o começo das obras de 7.500 casas.

Essas casas são oriundas de um convênio da Caixa Econômica, que tem a direção do presidente Lula – e o deputado Zé Neto tem muita força na Caixa –, com o prefeito de Feira de Santana, Tarcízio Pimenta, que está muito preocupado com o problema de moradia na nossa cidade.

A deficiência de Feira é de 35 mil casas. Então precisa de muito mais, a Caixa Econômica precisa investir mais. É bom, mas esse investimento está vindo tarde, faltam 28 mil casas.

Mesmo assim, parabéns ao deputado Zé Neto. Você esteve lá, não era um território seu, e encontrou adversários políticos. Eu não estava presente, mas houve alguns adversários que acharam ruim a sua presença. Mas eu bato palmas para a sua presença, porque você, em Feira de Santana, é o único deputado de governo que trabalha. Os outros só lembram de Feira na véspera da eleição.

Mas, falando de prefeituras, eu quero também parabenizar o prefeito de Bom Jesus da Lapa, irmão do deputado Arthur Maia, que está aqui, pelo excelente trabalho na UPB. Trabalho com coragem, deputado Arthur Maia.

Deputado Gildásio Penedo, com licença, pois estou falando com o deputado Arthur Maia.

Deputado Arthur Maia, repito, trabalho com coragem. V.Ex^{as} que fazem parte da base do governo Wagner, e com muita coragem, sabem que as prefeituras estão falidas e, por isso, precisam reivindicar ao governador, pedir-lhe mais obras, mais benefícios para os seus municípios.

E vocês, com muita coragem, mostraram ao governador que discordam do que ele passa para a base dele. Não vou citar nomes, mas vejo deputados, amigos meus, comemorando a ausência de prefeitos, o que não existiu, pois estiveram aqui mais de 300 deles, comemorando a não ida de prefeitos a essa reivindicação, desde quando o governador Jaques Wagner sempre pregou a democracia, o sindicato forte, entretanto quer esvaziar uma manifestação de prefeitos que reivindicam benefícios para as suas cidades.

Não vou citar nomes, mas houve deputado torcendo para que desse errado manifestação dos prefeitos. Mas a coisa deu errado para esses deputados que torceram contra o movimento dos prefeitos, que pensaram que as reivindicações deles iam ser um fracasso, pois foi um sucesso. Havia prefeitos de todos os partidos – PSDB, DEM, PC do B –, como o prefeito de Brejões, Alan. Eles vieram reivindicar melhorias para as suas cidades, pois amam a elas.

A filha da deputada Maria Luiza, uma deputada séria, deve ter o mesmo perfil da mãe, e veio reivindicar benefícios para a sua cidade. Isso é obrigação do prefeito, e ela foi eleita para cobrar benefícios para a sua terra, sua cidade, portanto, está de parabéns. Ela não está sendo contra o governador, não, só não é puxa-saco dele. Ter atitude e defender a sua cidade é defender o seu povo, que a elegeu. De parabéns a sua filha, deputada, por ter tido a coragem em reivindicar benefícios para a sua cidade. Ela não fez como alguns deputados, que torceram para que desse errado uma manifestação justa de prefeitos, a qual teve como grande líder o prefeito de Bom Jesus da Lapa, Roberto Maia, que está de parabéns. Político sério e justo é dessa forma que age e tem de cobrar mesmo.

De parabéns, repito, o prefeito Roberto Maia.

Era isso que eu queria dizer e muito obrigado, Sr. Presidente, pela cessão do tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, tendo em vista que há sobre a Mesa um requerimento pedindo a convocação de uma sessão extraordinária, logo após... naturalmente, antes que a sessão seja derrubada, solicito de V.Ex^a uma verificação de quórum para continuação dela.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, agradeço a V.Ex^a por ter concedido a este plebeu essa questão de ordem.

Sr. Presidente, acredito que o nobre Líder do governo não quer ouvir as críticas formuladas por nós. Surpreendi-me também com uma correspondência que chegou a meu gabinete intitulada *O PT, Geddel e o governo Wagner*, escrito por Luiz Bassuma. É uma carta histórica – escrita por um deputado federal pelo PT, em segundo mandato, o qual já foi vereador, deputado estadual –, a qual solicito de V.Ex^a que seja inserta nos Anais desta Casa.

Mas acredito que o nobre Líder do governo talvez tenha pedido essa verificação de quórum porque o horário, no Grande Expediente, é do PMDB. Será que está havendo algum curto-circuito entre o PMDB e o governo? Fica essa pergunta para reflexão de todos, porque o horário, no Grande Expediente, agora é do PMDB! Será que foi porque os deputados pelo PMDB estavam na rampa, recepcionando centenas de prefeitos que vieram à manifestação da UPB, comandada

pelo prefeito Roberto Maia? Fica para reflexão.

Então, eu gostaria de que V.Ex^a fizesse a verificação de quórum, chamasse os Srs. Deputados, porque nós gostaríamos de dar continuidade a este processo, a discutir a pesquisa recente, e que o PMDB se manifestasse, porque o Grande Expediente é importantíssimo para tratarmos os diversos assuntos discutidos hoje na UPB, como também dos assuntos que mexem com a história do povo desta terra.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, no Salão Deputado Nestor Duarte, na biblioteca, na Liderança da Minoria acessando www.deputadoheraldorocha.com.br, como também na liderança da Maioria acessando www.deputadowaldenorpereira.com.br, venham para o Plenário, tendo em vista haver uma verificação de quórum para a continuidade da sessão solicitada pelo deputado Waldenor Pereira e ratificada pelo deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Vamos marcar, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Marquem-se 15 minutos. Srs. Deputados, registrem a presença os que queiram a continuidade da sessão. Apenas os deputados Waldenor Pereira e o deputado Heraldo Rocha são obrigados. Os outros deputados que queiram a continuidade da sessão, registrem suas presenças.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, eu queria, em primeiro lugar, saudar a presença, nas Galerias Paulo Jackson, do eminente vereador Fernando Vasconcelos, Líder do governo Guilherme Menezes em Vitória da Conquista, nosso companheiro, que acompanha a presente sessão. É uma liderança jovem, que vem despontando em Vitória da Conquista, que está já no seu segundo mandato e hoje visita esta Casa Legislativa.

Sr. Presidente, é importante, neste momento de manifestação municipalista, hoje realizada pela União dos Municípios da Bahia, UPB, que façamos uma reflexão a respeito do momento econômico que o Brasil vive, sob a égide da liderança do extraordinário presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O nosso País vive hoje uma estabilidade econômica que está sendo elogiada internacionalmente. Nós convivemos com uma economia que é detentora de uma reserva cambial de mais de 200 bilhões de dólares, que estão depositados no Banco Central. Vivemos sob a égide de uma economia estável, que está nos permitindo conviver com a inflação há muitos anos abaixo dos dois dígitos: em torno de 4,5 e 5%. O risco Brasil, apesar da crise financeira e imobiliária internacional que se abateu sobre todas as nações, está dentro de patamares reconhecidos como um dos mais estáveis entre todos os países do mundo.

Eu faço este destaque e anuncio com satisfação esses indicadores positivos porque, não fosse no governo Lula que essa crise se abatesse, fosse no governo anterior o nosso País estaria em bancarrota. O nosso País teria quebrado. Aliás,

quebrado como quebrou em várias oportunidades anteriores, quando do governo Fernando Henrique Cardoso, e em outros governos apoiados que foram pelos parlamentares – hoje de oposição nesta Casa Legislativa – que são, reconhecidamente, defensores, ferrenhos defensores do modelo neoliberal, deste modelo do Estado mínimo, que elege o mercado como regulador da economia e cujo modelo está sendo responsável pela derrocada do capitalismo internacional.

Portanto, é importante que se faça esse destaque, porque o presidente Lula, imediatamente reconhecendo a queda de arrecadação dos municípios, diferentemente de outros, especialmente do governo Fernando Henrique, no ano de 2002, não tomou nenhuma providência de socorro e atenção aos municípios brasileiros.

O nosso presidente, o nosso governo federal, imediatamente tomou a decisão de destinar um bilhão de reais e garantir que nenhum município brasileiro, em 2009, receberá valor repasse inferior ao que recebeu em 2008. Além disso, reduziu de 10 para cinco anos o prazo de prescrição das dívidas com o INSS, ampliou de 60 para 240 meses o prazo de pagamento do INSS, entre outras medidas diversas, como antecipação de recursos do Fundeb para os estados e etc.

Além disso, o governo Jaques Wagner, como já foi destacado pelo deputado José Neto, decidiu tomar importantes medidas: o parcelamento do pagamento de ICMS de vários segmentos da economia, o setor comercial, a produção industrial calçadista, o setor metalúrgico; destinou 100 milhões de reais, através do Desenhavia, para o crédito das micro e pequenas empresas do nosso Estado; está em permanente negociação e diálogo com os setores empresariais do Estado da Bahia e com os prefeitos municipais. Portanto consideramos que nossos governos, tanto federal como estadual, tem feito o dever de casa. E não há qualquer justificativa plausível para manifestações políticas contra o governo Lula e o governo Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Waldenor Pereira:- Para concluir, Sr. Presidente, quero parabenizar o governo Lula e o governo Jaques Wagner pelas importantes medidas tomadas, de apoio, de atendimento e de socorro aos municípios brasileiros e baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

Convido o deputado Rogério Andrade para presidir a sessão.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, inicialmente, também quero saudar o vereador, Líder do governo de Vitória da Conquista, esperando que isso também signifique um apelo do município de Conquista, à marcha dos prefeitos hoje.

Quero aqui, Sr. Presidente, levar ao conhecimento do Plenário que os peritos criminalísticos da Bahia entraram em greve, hoje, desde às 8h. Trata-se de uma paralisação de 24 horas, em razão da intransigência do governo do Estado em negociar as reivindicações dos peritos oficiais do Estado da Bahia. O governo dito democrático, deputado Luíz de Deus, V.Ex^a que representa aqui, defende a categoria dos peritos criminalísticos, só atende a reivindicação do sindicalista que está lá na Base do governo, só atende a reivindicação do trabalhador que tenha uma estreita

ligação com o PT. Não é um governo democrático, não é um governo que siga a impessoalidade em suas ações, é um governo que está aparelhado por um partido político.

Eu queria aqui fazer um apelo ao nobre Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, para que interfira na questão e seja um negociador desse impasse. Um Estado que não tem segurança pública, cujo governador não despacha com o secretário de Segurança, que não se preocupa com as questões administrativas, por isso vivemos num clima de violência, não se pode dar ao luxo de uma greve, inicialmente de 24 horas, mas que poderá, depois de uma decisão da Assembleia Legislativa, se estender por mais tempo. Aqui os homicídios crescem geometricamente, as pessoas assassinadas têm seus corpos expostos em via pública por mais de 5 ou 6 horas esperando um rabecão, então não pode se ao dar o luxo de ter durante 24 horas uma greve dos peritos criminalísticos do Estado da Bahia.

Por isso, deputado Waldenor Pereira, deixo um apelo para que V.Ex^a assuma o papel de negociador dessa greve a fim de que não traga mais prejuízos para o Estado da Bahia. E outras greves começam a pipocar dentro do Estado - que tem um governador dito sindicalista, que tem um secretário de relações institucionais dito sindicalista. Portanto, deveriam saber negociar com o trabalhador, haja vista o impasse com a APLB, sindicato com uma orientação clara do PC do B, partido da base do governo, e que foi tratado daquela maneira.

Está aqui a comunicação aos Srs. Deputados sobre a greve dos peritos criminalistas, assim como o apelo para que o Líder do governo interfira nessas negociações.

O Sr. PRESIDENTE (Fernando Torres):- Pela ordem o deputado José Santana Cerqueira, Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, tenho que fazer um exercício de memória, porque é necessário pontuar. Kant dizia que a melhor arma contra a opressão é a memória.

Ouvi pela manhã no rádio reclames do DEM e de algumas lideranças que estavam na UPB. Estava na Governadoria com todo aparato montado para receber e dialogar com os prefeitos. Estava com nossos secretários Walter Pinheiro, Rui Costa, Robson Almeida e outros que também estavam presentes, com o deputado Waldenor, nosso Líder, que tem dado um exemplo de determinação na construção de uma Bahia da qual os baianos irão se orgulhar.

Os delegados que estavam a reclamar são os mesmos de 91. Parece que esqueceram que o concurso foi em 91. Chegamos em 2007 e encontramos o concurso de 91 sem andar. Resolvemos os aspectos legais, fizemos o curso, estamos a três meses para completar, mas existe uma crise. Queremos seguir os contratos, estamos conscientes dessa necessidade. É bom dizer que os prefeitos têm razão, porque precisam de mais delegados, entretanto alguns que estão a reclamar deveriam ter vergonha, vergonha, vergonha, porque foram eles que de 91 até 2007 não deixaram sequer tocar no assunto.

O Saúde da Família - pelo amor de Deus! -, em Feira de Santana, 1 milhão e

700 mil reais de débito foram deixados. Foram 2 anos sem repasse. Lembro-me com relação ao SAMU, pois fui ajudar a resolver esse assunto, de que eles deixaram 1 milhão e 900 mil reais de débito. Em relação ao SAMU não houve repasse para os municípios durante 2 anos. O débito deixado foi de quase 15 milhões e meio. Pagamos toda essa dívida. Atualizamos tudo. Inclusive com relação ao Saúde na Família demos um reajuste de 35%.

Ah! Ouvi alguém da UPB dizer que o repasse do Saúde da Família - esquecendo-se , Saúde da Família, agentes comunitários que estão no Saúde da Família do governo federal, do repasse - inclusive tem uma coisa que acho de um esquecimento, para não dizer outra palavra! São 13 anos que o governo federal criou os repasses do recurso fundo a fundo para os estados e municípios. Sabem quantos, deputado Waldenor, fizeram aqui nesse tempo?

Nunca, um centavo do fundo a fundo. Regularizamos, aprovamos tudo que tinha que ser aprovado, decretamos o que tinha que ser decretado. Está tudo arrumado. Estamos fazendo o nosso papel.

Recebemos 283 convênios assinados na gestão passada, quase todos com os municípios, e não repassados, quase R\$ 18 milhões, deputado Waldenor. E nada. Então, acho que nós temos que chamar a atenção para isso, para que a memória não traia a nossa história, porque sem memória não se constrói história limpa, verdadeira, e é preciso colocar o ponto no “i”.

Queremos lembrar aqui outra coisa também: é evidente que nós não vamos pedir que o presidente da UPB renuncie, porque disse que teria 250 prefeitos... mas nós sabemos que só chegaram a ir, puxando muito... tem prefeito que passou lá e não assinou lista, não quis também participar, passou, colocou a cara para ver o que era, porque ficou naquele zum zum zum: é contra o governo, não é contra o governo...

Infelizmente, já encerrando, Sr. Presidente, temos que colocar o ponto no “i”: Não precisa de renúncia, mas era bom que viesse a público dizer claramente que foi um fiasco, porque o momento não é oportuno para oportunismo; o momento é oportuno para botar o pé no chão e construir um Brasil mais forte, uma Bahia mais forte. E outra: apontar caminhos e não apenas factoides, buscando aparecer na imprensa, aparecer apenas na foto e deixar de lado a construção sólida do nosso Estado democrático, na Bahia, no Brasil. Aliás, no Brasil, segundo Obama, “o cara” é Lula. Imagine vocês. Este é o Brasil que estamos a construir.

O Sr. PRESIDENTE (Fernando Torres):- Não havendo número regimental, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*